



Diocese Viana do Castelo

Mensagem de Advento/Natal 2025

«Dizei aos corações desanimados: “Tende coragem, não temais: Aí está o vosso Deus, vem para fazer justiça e dar a recompensa. Ele próprio vem salvar-vos”» (Is. 35, 4).

Abre-se perante cada comunidade cristã, cada cristão, mas igualmente perante cada cidadão, o caminho do Advento que conduz à celebração do Natal.

Entramos neste itinerário com tudo o que determina a nossa existência, sonhos e esperanças, mas também perplexidades, desânimos e sofrimentos.

É dirigida a todos nós, cristãos baptizados, discípulos de Jesus Cristo, do mesmo modo que é dirigida a toda a humanidade, nas circunstâncias actuais da nossa história, as palavras do profeta Isaías, que conhecedor da realidade sofrida do seu Povo apela e exorta à esperança.

Este apelo que se alicerça numa certeza que diz respeito à vinda de Deus que se aproxima dos homens e mulheres de cada tempo para os salvar.

1. «Dizei aos corações desanimados: tende coragem»

O desânimo manifesta-se hoje em todas as circunstâncias e em todas as instituições.

Sente-se o desânimo nas pessoas que perderam o sentido da vida, ou se sentem afectadas por falta de condições para uma vida digna; sente-se o desânimo nas famílias que se sentem invadidas pela discórdia, pela separação ou pela ingratidão; sente-se na sociedade que respira sentimentos de rivalidade, de violência e de ódio; sente-se nas instituições que sofrem do individualismo paralisador, do indiferentismo angustiante e do vazio nas decisões.

Este desânimo que é resultado do sofrimento de tantas e tantas vítimas da guerra que graça em tantas partes do mundo, dos desalojados, dos que são obrigados a deixar a sua terra, das vítimas de tortura, de violência e do domínio dos poderosos.

Contudo, somos também interpelados pelo desânimo que se vai sentindo nas comunidades cristãs e nos cristãos em geral.

Nos ambientes de convivência eclesial a marca é mais de desânimo do que alegria e de esperança. O secularismo, a indiferença religiosa, o afastamento da prática cristã, o medo ao compromisso, o reduzido número de vocações à vida sacerdotal, consagrada e matrimonial, a deficiente formação cristã, o domínio do material sobre o espiritual, a deficiente adesão à pedagogia evangélica na conduta da missão pastoral, a falta de uma verdadeira conversão a Jesus Cristo, entre outros, fazem surgir o desânimo e a tristeza, a perplexidade e o desalento.

Por isso, é muito oportuna a mensagem do profeta Isaías quando nos desperta para horizontes novos que sendo um convite a reconhecermos a Deus que vem ao nosso encontro nos desinstala para caminharmos ao Seu encontro. Daí a força da interpelação: coragem!

Sim coragem. Claro que nos advém a pergunta: onde vamos buscar as forças para ter coragem?

Esta inquietação transparece na reacção das pessoas que algo esperam, mas que nada é fruto da sua acção ou da sua iniciativa.

Na verdade, a grande lição que nos vem deste tempo de Advento e da celebração do Natal é de facto o valor da vida de cada pessoa e o seu protagonismo, mas igualmente a sua abertura à acção de Deus.

Como refere o Papa Francisco «somente graças a este encontro – ou reencontro – com o amor de Deus, que se converte em amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e da auto-referencialidade» (EG., 8).

Deste modo, «chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro» (EG., 8).

Somos convidados a caminhar até às fontes da alegria, da esperança e da vida.

2. «Deus vem salvar-nos»

Ajudados pelas figuras que vão iluminando o itinerário do Advento e que nos conduzem até à celebração do nascimento de Jesus de Nazaré, somos interpelados a dispormos interiormente e a comprometermo-nos para que a verdadeira Vida desponte na sociedade e na cultura actuais e possam ser eliminados todos os sinais de morte presentes no mundo de hoje.

Voltados para Maria de Nazaré, figura impar no itinerário de Advento, descobrindo a fonte inspiradora que nos vem de João Baptista e reconhecendo o papel de Isaías no despertar da Esperança e do abrir de caminhos novos no meio do deserto do mundo em cada tempo da história, somos interpelados a assumir um conjunto de opções, de critérios e de valores que nos fortaleçam perante a tentação ao desânimo e que nos abram para uma Vida plena de sentido, assente na comunhão, na paz, na justiça, no bem e no amor.

Em todas as pessoas bíblicas descobrimos que estão atentas à sorte do seu Povo e daí abrirem-se ao chamamento de Deus para uma missão; isto é, descentram-se de si mesmas e colocam-se ao serviço do projecto divino; perante a leitura dos Sinais dos Tempos, mesmo reconhecendo as suas limitações e a incompreensão do que lhes é pedido, não exitam em confiarem no apelo de Deus e de generosamente colocarem-se ao serviço do projecto libertador que Deus quer oferecer ao Seu Povo; deixando a sua auto - referência, oferecem todo o seu ser para que iluminado pela acção do Espírito Santo descubram Aquele que é enviado por Deus para transformar o homem velho numa Nova Humanidade: Jesus de Nazaré.

Como resposta ao desânimo, voltados para o apelo à coragem, sigamos ao encontro de Jesus Cristo que vem para nos fortalecer e dar a Vida que sonhamos.

3. Caminhada de Advento/Natal em contexto da Igreja Diocesana

Na experiência de vida cristã, não podemos prescindir do contexto em que vivemos e dos projectos que nos são lançados.

Esta caminhada situa-se ainda no decorrer do ano jubilar que termina no domingo da Sagrada Família, mas igualmente é enriquecida pelo itinerário de renovação pastoral que nos propomos como comunidade diocesana em ordem à celebração do Jubileu da celebração dos 50 anos da criação da nossa Diocese.

Ser comunidade cristã, fermento evangélico no meio do mundo, propondo-se oferecer a Boa Nova de Jesus Cristo em diálogo, sem medo, escutando o mundo, com humildade saber que é chamada à missão de testemunhar o Evangelho aos homens e mulheres deste tempo, é assumir o mistério da Encarnação no presente da nossa história.

Viver com autenticidade o itinerário do Advento e entrar convictamente e com disponibilidade na celebração do Natal, oferece a cada baptizado e a cada comunidade cristã a resposta profunda, porque vem de Jesus Cristo, a qualquer manifestação de perplexidade e desânimo.

O Secretariado Diocesano da Catequese ofereceu, no âmbito da catequese, mas aberto a todos os diocesanos, um itinerário de vivência do Advento e de Natal, muito útil e oportuno e que recomendo que seja aproveitado em todas as comunidades cristãs.

Este tempo é um convite à evangelização. O acontecimento do nascimento de Jesus Cristo é preparado, mas é igualmente anunciado e testemunhado. Preparado ao longo da grande caminhada do Povo Bíblico e mais proximamente com a missão profética de João Baptista; anunciado pela iniciativa de Deus a Maria de Nazaré que no Seu «sim» se compromete pessoalmente na Encarnação do Verbo de Deus; e o mesmo Deus que envia os Seus Anjos a despertar os mais humildes e pobres para o grande acontecimento, o nascimento do Filho de Deus; por fim, estes que reconhecem a Jesus Cristo que nasce na pobreza e na simplicidade vão anunciar as maravilhas que os seus olhos tinham contemplado.

Também a nós nos é dito «não tenhais medo».

4. **«Encontrareis um Menino envolto em panos e reclinado numa manjedoura»**

Usando as palavras do Papa Francisco na Bula da proclamação do Ano Jubilar, imploramos junto do presépio para que O Menino Deus que ilumina todos os povos «nos ajude também a reencontrar a confiança necessária, tanto na Igreja como na sociedade, no relacionamento interpessoal, nas relações internacionais, na promoção da dignidade de cada pessoa e no respeito pela criação» (nº 25).

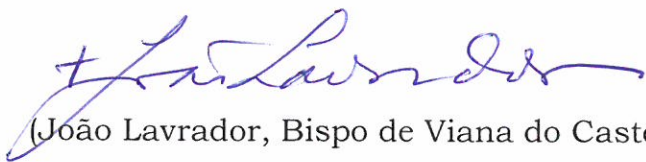
Sim, «que o testemunho crente seja fermento de esperança genuína no mundo, anúncio de novos céus e nova terra (cf. *2 Ped* 3, 13), onde habite a justiça e a harmonia entre os povos, visando a realização da promessa do Senhor» (nº 25).

Não há outro modo de encontrar a Jesus Cristo senão deste modo descrito nos Evangelhos e anunciado pelos Anjos, como não há outra maneira de se deixar fascinar pela luz que brota do presépio se não cultivarmos pessoalmente os critérios e os valores das personagens que integram o Advento, nomeadamente a vida simples e humilde, mas igualmente plena de Esperança dos pastores.

Termino, expressando os meus votos de santo e feliz Natal para todos os diocesanos, os que estão no nosso território e os que estão na diáspora, às famílias, às crianças, jovens e idosos, mas sobretudo aos mais pobres e marginalizados, aos imigrantes e desalojados, aos que estão presos e aos doentes e a viver na solidão.

Imploro de Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa Mãe, Nossa Senhora do Minho, Nossa Senhora da Peneda, de S. Bartolomeu dos Mártires, de S. Teotónio, de S. Paulo VI e de S. João Paulo II que abençoem todos os diocesanos de Viana do Castelo.

Viana do Castelo, 28 de Novembro de 2025



(João Lavrador, Bispo de Viana do Castelo)